

CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO ESTRELA DA ILHA, EM ILHA SOLTEIRA

(SP). Adriana de Souza Colombo, Antônio Lázaro Sant'Ana, Carlos Augusto Moraes e Araujo, Amanda Failli Schiavinatti, Flaviana Cavalcanti da Silva, Francine Vercese, Juliana Chaves Buoze, Livia A. Jinno Matuda, Marília Guedes Carneiro, Renan Santos de Araújo – Agronomia – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Campus Ilha Solteira.

O assentamento “Estrela da Ilha”, de Ilha Solteira-SP, foi criado em fevereiro de 2005, e é fruto da luta das famílias, articuladas inicialmente pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Terras (MST) da região.

As áreas conquistadas pela luta dos trabalhadores rurais Sem Terra e transformadas em assentamentos devem buscar o desenvolvimento rural, entendido como um processo de melhoria permanente das condições de vida materiais (alimentação, saúde, habitação, vestuário, transporte), sociais, culturais e espirituais de todos os assentados e da comunidade onde está inserido.

Este trabalho visa realizar uma caracterização de parte das famílias assentadas e está vinculado ao Projeto de Extensão Universitária “*Capacitação Técnica e Organizacional das Famílias Acampadas em Ilha Solteira-SP*”, financiado pela Proex e que está sendo realizado pelo Grupo de Extensão e Pesquisa “Terra Viva”, composto por alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia e por dois professores do Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia da Unesp Ilha Solteira.

Para a caracterização da população residente no assentamento “Estrela da Ilha”, foi aplicado um questionário sócio-econômico a 70 famílias, do total das 202 residentes no local. No questionário foram levantados dados da família, das condições do lote, da produção e outras informações como a demanda por formação técnica e os planos para aplicação dos recursos do Pronaf Investimento (que possivelmente serão liberados em 2007).

Estes questionários foram aplicados no período de maio a junho do ano de 2006 pelos participantes do Grupo de Extensão e Pesquisa “Terra Viva”. Contou com a colaboração dos líderes das associações e da cooperativa do local para que fossem reunidos produtores(as).

A análise dos questionários permitiu verificar que em torno de 27% das famílias entrevistadas têm a mulher como titular ou chefe de família, e estas contribuem diretamente na renda mensal familiar, trabalhando tanto no próprio lote (cuidando da casa e/ou da criação), como também na área urbana (desempenhando o papel de empregada doméstica principalmente). Contata-se que as mulheres, em sua maioria, alcançam níveis de escolaridade superior ao dos homens.

Entre os homens, a faixa etária em que se concentra maior número de produtores situa-se entre 41 e 60 anos e a média de idade entre eles é de 44 anos. Entre as mulheres (esposas), a faixa

etária que concentra maior número de indivíduos é de 20 a 40 anos e a média geral de idade entre elas é de 40 anos.

O número de filhos residentes no lote por família é muito variável (de nenhum a cinco), mas o número mais freqüente é de dois filhos. Estes alcançam níveis de escolaridade superiores aos dos pais, sendo que a maioria cursa ou concluiu o ensino médio. Alguns cursam o ensino superior. No caso há cinco analfabetos, enquanto entre as crianças e os jovens do assentamento todos são escolarizados.

As famílias que vieram a compor os assentados do Estrela da Ilha são provenientes de vários acampamentos da região. Dois grupos estavam instalados defronte à fazenda, que são os acampamentos “Terra e Vida” (maior número de famílias dentre os pesquisados) e “Sete de Setembro”(somente seis famílias). Outra parte veio de outros três acampamentos da região, o Três Barras (15 famílias), o Lagoão (12 famílias) e o Nova Conquista (6 famílias) como mostra a Figura 1. As cidades que moravam antes de acampar, em sua maioria, eram da região, com destaque para o próprio município de Ilha Solteira.

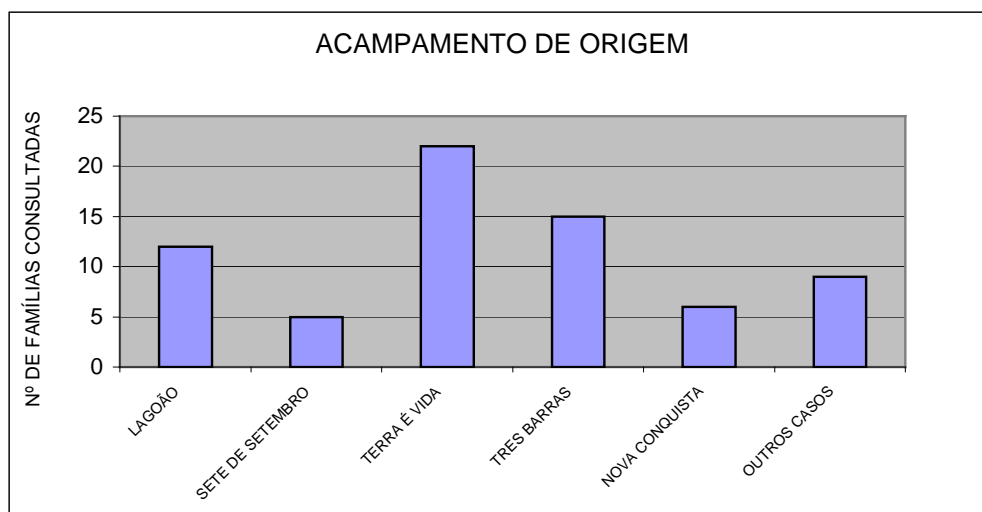


FIGURA 1: Acampamento de origem das famílias do Assentamento “Estrela da Ilha”.

Antes de entrarem para o movimento dos trabalhadores Sem Terra, as atividades exercidas pelos homens de cada família eram relacionadas principalmente à construção civil e em segundo plano à agropecuária. Entre as mulheres, a maior parte não tinha atividade remunerada (exercendo o trabalho de dona de casa).

Como estas famílias entraram na área há pouco mais de um ano e nenhum crédito de investimento e habitação foi liberado pelo Incra, não existe ainda uma infra-estrutura que proporcione conforto e boa qualidade de vida aos assentados. Poucas são as casas de alvenaria,

sendo 52% das casas feitas de lona e 38% de madeira. Como benfeitorias, o que se encontra são currais de madeira ou cercados feitos de arame, que já foram instalados por 41% das famílias, depósitos construídos com lona (16% dos pesquisados), paióis (13%), poços tipo cacimba - a maioria ainda em construção- (7%) e chiqueiros presente em 6% dos lotes.

Quase 75% das famílias possui um veículo, sendo entre eles, o automóvel mais encontrado. Em seguida temos a carroça ou carrinho animal como o meio de transporte mais utilizado, depois a moto e a bicicleta, como pode-ser observado na Figura 2. Em relação a máquinas e equipamentos, poucas famílias possuem trator, implementos e outros equipamentos de uso agrícola.

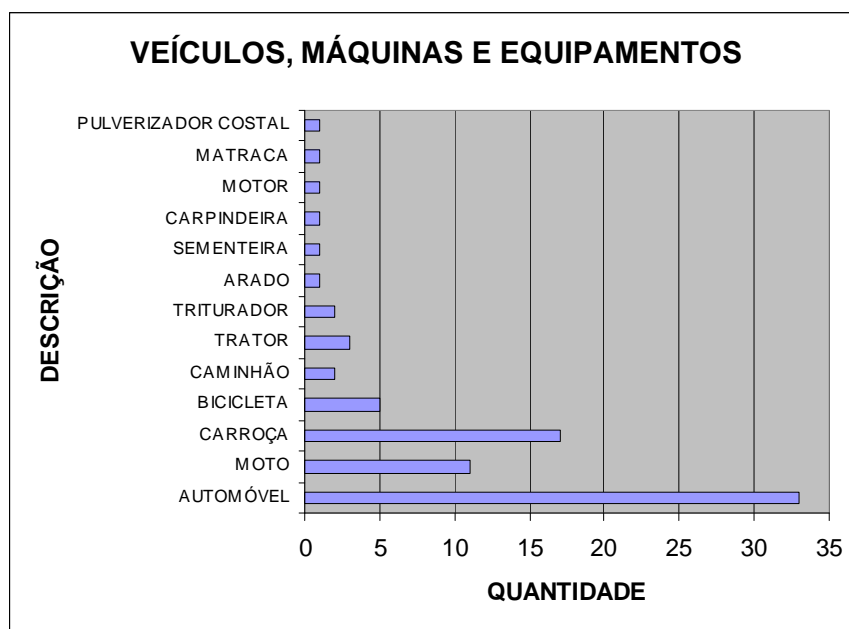


FIGURA 2: Número de famílias pesquisadas do Assentamento Estrela da Ilha que possui veículos, máquinas e equipamentos.

Dentre as famílias pesquisadas 25% afirmam que antes de se mudarem para o assentamento não tinha nenhum bem material, como casa, terreno, automóvel, moto, gado ou alguma poupança. Dos que tinham alguma coisa antes de se mudar para o assentamento, quase 63% disse que ainda não vendeu nada para começar a “nova vida”.

A principal fonte de renda das famílias do assentamento é fruto do trabalho dessas pessoas no próprio lote, apesar das famílias terem recebido apenas o crédito destinado à subsistência (fomento). A pecuária leiteira é a atividade mais importante, sendo que o leite é vendido para um laticínio local e para a Coapar (Cooperativa Regional ligada ao MST). Em torno de 50% das famílias entrevistadas disseram participar dessa atividade e a média de litros por produtor é de 25 litros/dia.

Quanto à exploração vegetal, a cultura com maior área plantada é o feijão, que foi comercializado com a Conab, por meio de uma cooperativa criada pelos assentados. Apenas 10% das famílias afirmam fazer algum tipo de processamento dos produtos, como doces de leite, requeijão, pimenta em conserva, farinha, etc.

Após a divisão dos lotes, cada família selecionada recebeu o “Crédito Fomento”, que é uma verba destinada para os gastos de manutenção inicial. Com o valor recebido, de R\$ 2.400,00 por família, esta podia fazer uma compra de alimentos (cesta básica) no valor até R\$ 700,00 e o restante foi aplicado na compra de ferramentas e para construção de cercas nos lotes.

Eles ainda aguardam a liberação do crédito de investimento do Pronaf, com o qual pretendem principalmente em cercar o lote, comprar gado (leiteiro principalmente), melhorar o pasto (usando o sistema de rotação de pastagens), comprar implementos e construir um curral, entre outras melhorias na infra-estrutura do lote.

Para se informarem ou manterem-se atualizados a respeito das culturas de interesse ou de suas criações, estes agricultores buscam as mais diferentes fontes de informações. Aproximadamente 45% dos produtores dizem usar da experiência adquirida ao longo da vida. Cerca de 20% diz se informar por meio de programas de TV, e outra parcela, que não tem energia elétrica no lote, diz usar revistas como meio de informação. Os cursos oferecidos pelo Grupo de Extensão e Pesquisa “Terra Viva”, da Unesp Ilha Solteira, no ano de 2005, foram citados por pouco mais de 15% dos entrevistados.

As maiores dificuldades enfrentadas por essa população se referem à ausência de água encanada e energia elétrica no assentamento e a precariedade das estradas, que dificultam o acesso do ônibus escolar neste local. O crédito de investimento do Incra está previsto para ser liberado somente em 2007, o que causa várias dificuldades para aquelas famílias que entraram na área sem nenhum recurso.

A partir dos resultados preliminares dessa pesquisa, o Grupo de Extensão e Pesquisa “Terra Viva” proporá outras atividades formativas (cursos e oficinas com ênfase prática, devido ao baixo grau de escolaridade) nas áreas técnicas e gerenciais que os assentados manifestaram maior interesse e buscando envolver os diferentes segmentos das famílias (homens, mulheres e jovens) do Assentamento Estrela da Ilha.

Bolsa: Proex

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.